# **VOLTARÁS AMANHÃ**

Não repouses na gleba de possibilidades que o Divino Amor te confiou ao coração na Terra.

Voltarás amanhã para colher o que hoje semeias.

Ninguém te pede milagres de santidade num dia.

A árvore vigorosa não cresceu de improviso.

A cidade em que renasceste não se levantou de repente.

Tudo se desenvolve, minuto a minuto...

A vida impõe-te “agora” as consequências do “antes”.

Somos hoje no espaço e no tempo, a projeção do que fomos...

Se a dor é a tua mestra constante, agradece-lhe o serviço e aprende a lição. Ela é o recurso invisível com que a Bondade do Senhor te arrebata ao labirinto das sombras de ti mesmo.

Se recebeste alguma facilidade para atravessar, com êxito, a escura região terrestre, não te confies à preguiça ou à vaidade, para que o sofrimento não seja convidado a desintegrar a gelada neblina em que te sepultarás sem perceber.

Não te esqueças.

A oportunidade passa, mas a luta adiada volta sempre.

Amanhã reencontrar-te-ás contigo mesmo, na paisagem que o mundo te oferece, nos ideais que esposas, nos trabalhos confiados à tua mão ou na pessoa do próximo que honras ou menosprezas...

Cumpramos, agora, os nossos iluminados deveres à face da Lei. Convertamos nossa experiência pessoal em serviço a todos, transformando as horas, que Deus nos empresta, em bênçãos de utilidade, beleza, graça e harmonia e o futuro constituir-se-á para nossa alma em abençoado e celeste caminho de ascensão.

Não critiques destruindo.

Não julgues o mal por mal.

Não firas a ninguém.

Não revides os golpes da sombra para que te não demores nas malhas da treva.

Não retribuas ofensa por ofensa, amargura por amargura, incompreensão por incompreensão.

Ama, auxilia e passa, e, quando regressares à Terra, amanhã, o mundo receberá teus pés, em chuva de bênçãos.

Emmanuel Do livro: Instrumentos do Tempo. Psicografia: Francisco C. Xavier

**ESTUDO**

**O Evangelho Segundo o Espiritismo – Cap. IV – “Ninguém pode ver o Reino de Deus se não nascer de novo”, itens 5 a 9**

## **RESSURREIÇÃO E REENCARNAÇÃO**

**5**. *Ora, entre os fariseus havia um homem chamado Nicodemos, senador dos judeus, que veio, à noite, encontrar Jesus e lhe disse: “Mestre, sabemos que tu vieste da parte de Deus para nos instruir como um doutor, visto que ninguém poderia fazer os milagres que fazes, se Deus não estivesse com ele”.*

*Jesus lhe falou: “Em verdade, em verdade, te digo que ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo”.*

*Disse-lhe Nicodemos: “Como pode nascer um homem que já é velho? Ele pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, para nascer uma segunda vez”?*

*Jesus lhe respondeu: “Em verdade, em verdade, te digo que, se um homem não renasce da água e do espírito, ele não pode entrar no reino de Deus. O que nasceu da carne é carne, o que nasceu do espírito é espírito. Não te admires de que eu tenha dito que é preciso que nasças de novo. O espírito sopra onde quer, e ouves a sua voz, mas tu não sabes de onde ele vem nem para onde vai; o mesmo ocorre com todo o homem que é nascido do espírito”.*

*Nicodemos lhe perguntou: “Como isso pode acontecer”? Jesus lhe disse: “És mestre em Israel e ignoras essas coisas? Em verdade, em verdade, eu te digo que só dizemos o que sabemos e só damos testemunho do que vimos; e no entanto, não aceitas o nosso testemunho. Mas se tu não crês, quando te falo das coisas da Terra, como acreditarás quando te falar das coisas do céu”? (João, III: 1 a 12.)*

**6**. A ideia de que João Batista era Elias, e de que os profetas podiam reviver na Terra, encontra-se em muitas passagens dos Evangelhos, notadamente nas relatadas acima, (itens 1 a 3). Se essa crença tivesse sido um erro, Jesus não deixaria de combatê-la, como combateu a tantas outras; longe disso, ele a confirmou com toda a sua autoridade, colocando-a como um princípio e como uma condição necessária quando disse: *Ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo*; e ele insiste quando acrescenta: *Não te admires de que eu tenha dito que É PRECISO que nasças de novo*.

**7.** Estas palavras: “Se um homem não renasce da água e do espírito” foram interpretadas como a regeneração pela água do batismo, mas o texto primitivo trazia simplesmente não renascer da água e do espírito, enquanto, em certas traduções, as palavras do espírito foram substituídas por do Espírito Santo o que não corresponde mais ao mesmo pensamento. Esse ponto capital ressalta dos primeiros comentários feitos sobre o Evangelho, assim como um dia isso será constatado sem equívoco possível.

**8.** Para se compreender o verdadeiro sentido dessas palavras, é igualmente necessário prestar-se atenção ao significado da palavra água, que ali não foi empregado na sua acepção própria.

Os conhecimentos dos antigos sobre as ciências físicas eram muito imperfeitos; eles acreditavam que a Terra havia saído das águas, isso porque consideravam a água como elemento gerador absoluto; é assim que na Gênese está escrito: “O Espírito de Deus pairava sobre as águas; flutuava sobre a superfície das águas. Que o firmamento seja feito no meio das águas. Que as águas que estão sob o céu se reúnam em um único lugar, e que o elemento árido apareça. Que as águas produzam animais vivos que nadem na água, e pássaros que voem sobre a terra e sob o firmamento”.

Segundo essa crença, a água havia se tornado o símbolo da natureza material, assim como o espírito era o da natureza inteligente. Estas palavras: “Se o homem não renasce da água e do espírito ou em água e em espírito,” significam, portanto: “Se o homem não renasce com seu corpo e sua alma”. É nesse sentido que, no princípio, elas foram compreendidas.

Essa interpretação, aliás, é justificada por estas outras palavras: “o que nasceu da carne é carne, e o que nasceu do espírito é espírito”. Jesus faz aqui uma distinção incontestável entre o espírito e o corpo. O que é nascido da carne é carne, indica claramente que só o corpo procede do corpo, e que o espírito é independente do corpo.

**9.** “O espírito sopra onde quer, e ouves a sua voz, mas tu não sabes de onde ele vem nem para onde vai,” pode-se entender como o Espírito de Deus, que dá vida a quem ele quer, ou como a alma do homem. Nesta última acepção: “tu não sabes de onde ele vem nem para onde vai” significa que não se conhece o que o espírito foi, nem o que ele será. Se o espírito, ou alma, fosse criado ao mesmo tempo que o corpo, se saberia de onde veio, porquanto se conheceria o seu começo. De qualquer forma, esta passagem é a consagração do princípio da preexistência da alma e, por consequência, da pluralidade das existências.